

O que ganha Santa Maria com o lançamento de satélites?



Por: Mário Pacheco

Estamos numa onda de satélites e do 'agora ou nunca' na captação dos subsídios vindos da União Europeia.

Que benefícios poderá trazer a instalação de um espaço de lançamento de pequenos satélites para a população de Santa Maria? Segundo o que foi referido por Manuel Heitor, ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o objetivo é "multiplicar por dez vezes a faturação da indústria espacial portuguesa até 2030, passando de 40 para 400 milhões de euros por ano, criar 1000 empregos no setor - 100 por ano - e atrair 2% dos fundos europeus para o Espaço nos sete anos do próximo quadro financeiro da UE, isto é, cerca de 320 milhões de euros".

O ministro adianta ainda que a "Portugal Space vai ser um instrumento do Governo, em estreita articulação com o Governo Regional dos Açores e em parceria com a ESA, que tem interesse em que sejam criados nos seus estados-membros estruturas descentralizadas". Mas será o real impacto deste projeto satisfatório para a economia local? As entidades enquadrantes neste acordo proferecem que haverá uma alavancagem para a Região na ótica do desenvolvimento económico da própria ilha, com a criação de 45 postos de trabalho diretos, e com uma criação de postos de trabalho indiretos ainda mais expressiva. "Quantos deste 45 postos de trabalho serão para a população local? Serão apenas para a "equipa de limpeza"? Onde se vão encontrar pessoas especializadas em tão curto espaço de tempo?". Estas são algumas das perguntas que alguns marienses fazem. Sendo óbvio que os postos de trabalho especializado serão ocupados por pessoas que não estão neste momento em Santa Maria, a economia local irá beneficiar, numa primeira fase com o aumento substancial da procura no comércio local. Além disso, os serviços de saúde da ilha terão que ser reforçados para poder fazer face ao aumento populacional. Será que estas medidas e os devidos investimentos já estão calculados?

E sobre a especialização de recursos humanos, será que a devida formação já está a ser feita na ilha? A Escola Básica e Secundária tem um curso profissional na área do Ambiente, mas este revelou ser um fracasso porque nem um jovem formado nesta área teve colocação na sua área de formação na própria ilha.

Quem são os prejudicados com a instalação deste projeto espacial em Santa Maria? Até hoje – dizem as entidades – apenas uma senhora que reside nas proximidades. Mas a própria está disposta a abdicar da sua habitação – que está dentro do perímetro de segurança – para contribuir para o desenvolvimento económico da ilha. O perímetro de segurança em torno do porto espacial é de cerca de 700 a 950 metros, dependendo do tipo do lançador que vier a ser instalado. No mar, a área de segurança estende-se por 60 milhas. Mas aquilo que pode causar mais incómodo é o chamado aviso prévio, que obriga à interdição de circulação de todos os transportes marítimos e aéreos durante 8 horas, quando são efetuados lançamentos, e que impossibilita também os habitantes e turistas de circular nas zonas envolventes do porto espacial, incluindo trilhos pedestres.

Os marienses e os açorianos em geral necessitam de mais informação sobre este projeto. Se o real interesse é o desenvolvimento da economia local ou se passa apenas pelo recebimento de fundos da UE. O que já está a ser feito em Portugal continental no âmbito da aposta no espaço? Recentemente, o embaixador da República Popular da China em Portugal esteve na cidade de Matosinhos, onde será instalada um dos pólos do STARlab, já a partir de março de 2019. "Este projeto consiste na criação de um laboratório de investigação e desenvolvimento tecnológico para o espaço e para os oceanos. O investimento, no valor de 50 milhões de euros, ao longo de cinco anos, será repartido entre Portugal e a China. O CEIIA será responsável pela investigação na área dos Oceanos. Já a área do Espaço será desenvolvida em Peniche, pela Tekever. Mas este não foi o único investimento anunciado pelo Presidente chinês para Matosinhos. A COFCO International e a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) chegaram a acordo para a instalação em Matosinhos de um Centro de Serviços Partilhados. O centro ficará situado no Centro Empresarial da Lionesa e arrancará com 150 postos de trabalho num total previsto de 400 ao fim de quatro anos. Os postos de trabalho vão cobrir as áreas de Tecnologias de Informação, Procurement, Recursos Humanos e Financeiras." [Jornal Expresso] Santa Maria terá menos postos de trabalho diretos do que estes pólos que irão fabricar satélites para todo o mundo. Mais uma vez a área geográfica e a maximização dos lucros desses monopólios falam mais alto do que o principal interesse que devia ser criar empregos qualificados.



A Secretária da Solidariedade Social com o Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande

Na Ribeira Grande

Inauguradas obras de restauro e requalificação do centro de dia da Santa Casa

O novo Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande foi inaugurado após obras de requalificação e restauro de grande monta, nas instalações consideradas património industrial da cidade e integradas na antiga Fábrica da Chicória da Ribeira Grande, graças ao importante apoio do Fundo Rainha Dona Leonor, instituído pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

As obras tiveram um custo global de 360 mil euros, tendo a Misericórdia da Ribeira Grande sido apoiada com uma verba de 140 mil euros a fundo perdido, aguardando agora a comparticipação do custo do equipamento deste Centro de Dia por parte do Governo Regional dos Açores.

A cerimónia de inauguração foi presidida pela Secretária Regional da Solidariedade Social, Andreia Cardoso e contou com a presença da responsável pelo Fundo Rainha Dona Leonor, Inês Dentinho e da Vice-presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Tânia Fonseca, além de vários responsáveis do ISSA e de outras instituições e do Capelão da Misericórdia, padre Manuel Galvão e do Ouvir da Ribeira Grande, padre Vítor Medeiros.

De acordo com as declarações do Provedor, Nelson Correia, tratou-se de uma obra de primordial interesse para a reabilitação daquela Valência, tendo em vista dar maior comodidade e mais qualidade na prestação de serviços, sobretudo aos utentes idosos, indo ao encontro do objetivo da promoção da intergeracionalidade e numa nova organização espacial e de usos, para permitir o acesso a actividades com os jovens e com as crianças dos ATL's e das creches da Instituição.

Com este novo e moderno equipamento agora inaugurado também foi apresentado um inovador sistema interactivo destinado a séniores, o que é uma novidade tecnológica e que em muito contribuirá para os nossos utentes poderem interagir com o mundo.

A iniciativa visa, acima de tudo, disponibilizar aos idosos e às suas famílias, soluções tecnológicas completamente inovadoras, que ajudam a ultrapassar muitos desafios, através de plataformas interactivas de fácil utilização. Ou seja um sistema interactivo que possibilitará um desenvolvimento das faculdades cognitivas e de motricidade de cada idoso e permitirá apreciar a evolução das suas capacidades.

A Secretária Regional da Solidariedade Social, que presidiu à cerimónia, anunciou na ocasião uma ação que visa promover a atividade física juntos dos idosos, como ferramenta impulsionadora da sua saúde e bem-estar, através da "melhoria do acesso a iniciativas culturais e à atividade física", salientando que o objetivo é que as autarquias potenciem o seu papel de proximidade, promovendo a atividade física junto dos idosos.

Andreia Cardoso lembrou ainda outras medidas aplicadas pelo Executivo açoriano que são potenciadoras da qualidade de vida dos idosos, como o reforço no Complemento Regional de Pensão e no apoio para a aquisição de medicamentos, o COMPAMID.

"A promoção do envelhecimento ativo, assim como a garantia da universalidade do acesso aos cuidados necessários e de uma qualidade de vida estável a quem está em fase avançada de vida, são missões de todos nós e o compromisso do Governo dos Açores está espelhado nas prioridades definidas na nossa Estratégia Regional de Combate à Pobreza e à Exclusão Social", frisou Andreia Cardoso.

O Governo dos Açores apoia a Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande para o funcionamento de 28 respostas sociais, num valor que ultrapassa os dois milhões de euros anuais. Na anterior e na atual legislatura, esta instituição foi financiada num montante global de mais de 14,5 milhões de euros, estando previsto em 2019, um apoio por parte da Direcção Regional de Solidariedade Social para a aquisição de equipamentos às novas instalações do Centro de Dia, no valor de 50 mil euros.

As velhas instalações do Centro de Dia estavam longe de proporcionar os parâmetros mínimos de conforto aos utentes, pelo que esta é uma oportunidade para abranger novos utentes com um grau de formação académico e profissional superior, e com interesses mais amplos que a geração actual, bem como intensificar a promoção de acções intergeracionais, tendo a obra de requalificação agora inaugurada como prioridade melhorar a qualidade de um espaço de utilização diária, no sentido de o adequar a diferentes usos e a actividades recreativas, garantindo, assim, a melhoria das condições de segurança, de bem-estar e de comodidade para os idosos.